

1. ENEM 2016

FRANK E ERNEST



THAVES. Jornal do Brasil, 19 fev. 1997 (adaptado).

A forma de organização interna da indústria citada gera a seguinte consequência para a mão de obra nela inserida:

- a. Ampliação da jornada diária.
- b. Melhoria da qualidade do trabalho.
- c. Instabilidade nos cargos ocupados.
- d. Eficiência na prevenção de acidentes.
- e. Desconhecimento das etapas produtivas.

2. UEL 2010

Ao separar completamente o patrão e o empregado, a grande indústria modificou as relações de trabalho e apartou os membros das famílias, antes que os interesses em conflito conseguissem estabelecer um novo equilíbrio. Se a função da divisão do trabalho falha, a anomia e o perigo da desintegração ameaça todo o corpo social e quando o indivíduo, absorvido por sua tarefa se isola em sua atividade especial, já não percebe os colaboradores que trabalham ao seu lado e na mesma obra, nem sequer tem ideia dessa obra comum.

(DURKHEIM, E. *A Divisão Social do Trabalho*. Apud QUINTEIRO, T.; BARBOSA, M. L. O.; OLIVEIRA, M. G. M. Toque de Clássicos. Vol 1. Durkheim, Marx e Weber. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2007. p. 91.)

De acordo com K. Marx, uma situação semelhante à descrita no texto, em que trabalhadores isolados em suas tarefas no processo produtivo “não percebem seus colaboradores na mesma obra, nem tem ideia dessa obra comum”, é explicada pelo conceito de:

- a. Alienação.
- b. Ideologia.
- c. Estratificação.
- d. Anomia social.
- e. Identidade social.

3. ENEM 2012



Disponível em: <http://primeira-serie.blogspot.com.br>. Acesso em: 07 dez. 2011 (adaptado).

Na imagem do início do século XX, identifica-se um modelo produtivo cuja forma de organização fabril baseava-se na

- a. autonomia do produtor direto.
- b. adoção da divisão sexual do trabalho.
- c. exploração do trabalho repetitivo.
- d. utilização de empregados qualificados.
- e. incentivo à criatividade dos funcionários.

4. UFU 2013

E se, em toda ideologia, os homens e suas relações aparecem invertidos como numa câmara escura, tal fenômeno decorre de seu processo histórico de vida, do mesmo modo porque a inversão dos objetos na retina decorre de seu processo de vida diretamente físico.

MARX, Karl, *A ideologia alemã*. São Paulo: Hucitec, 1987. p. 37.

Com essa famosa metáfora, Marx realiza a definição de ideologia como inversão da realidade, da qual decorre para ele

- a. a alienação da classe trabalhadora.
- b. a consciência de classe dos trabalhadores.
- c. a existência de condições para a práxis revolucionária.
- d. a definição de classes sociais.

5. UFU 2015

Quando aborda o carnaval de Salvador/BA, Fátima Teles afirma que este festejo

Foi incorporado à onda neoliberal do capital fetiche e ficou restrito às classes privilegiadas que abandonaram os cordões e fecharam-se nos luxos dos camarotes ou nos blocos, cordões fechados por compra de abadá. Portanto hoje, atrás do trio elétrico só não vai a classe menos favorecida, a classe que vive de salário suado e só vai atrás do trio elétrico quem pode pagar caro, uma minoria que concentra renda de alguma forma. (...) A festa já não é mais popular, mas é a festa de uma minoria privilegiada. Olhando para o carnaval de Salvador lembramos do compositor baiano Gilberto Gil quando ele canta “ó mundo tão desigual, tudo é tão desigual, de um lado esse carnaval, de outro a fome total...”

Fátima Teles. *A mercantilização do carnaval soteropolitano*. Disponível em: . Acesso em: 22 fev. 2015.

Implícitas no fragmento acima estão várias categorias marxianas utilizadas, neste caso, para a interpretação das transformações ocorridas em umas das mais importantes festas populares do país. Assim, é correto afirmar que:

- a. Abadás e camarotes, exclusividades de uma elite, são portadores de uma aura mágica a quem se confere poderes especiais e destacada como desencantamento do mundo.
- b. O carnaval foi mergulhado nas águas gélidas do cálculo egoísta, vendo extraídos seus conteúdos e naturezas mais autênticos, mas sendo finalmente democratizado.
- c. Quando mercantilizado, o carnaval perde seu caráter público e se privatiza, produzindo um acesso seletivo e dependente mais do marcador racial do que classista.
- d. Tal como revelara Marx, o capitalismo traz consigo a tendência de mercantilizar as relações sociais. Ao que tudo indica, o carnaval também se transformou numa mercadoria.

6. UEL 2006

"[...] uma grande marca enaltece - acrescenta um maior sentido de propósito à experiência, seja o desafio de dar o melhor de si nos esportes e nos exercícios físicos ou a afirmação de que a xícara de café que você bebe realmente importa [...] Segundo o velho paradigma, tudo o que o marketing vendia era um produto. De acordo com o novo modelo, contudo, o produto sempre é secundário ao verdadeiro produto, a marca, e a venda de uma marca adquire um componente adicional que só pode ser descrito como espiritual". O efeito desse processo pode ser observado na fala de um empresário da Internet comentando sua decisão de tatuar o logo da Nike em seu umbigo: "Acordo toda manhã, pulo para o chuveiro, olho para o símbolo e ele me sacode para o dia. É para me lembrar a cada dia como tenho de agir, isto é, 'just do it'."

(KLEIN, Naomi. *Sem logo: a tirania das marcas em um planeta vendido*. Rio de Janeiro: Record, 2002, p. 45-76.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre ideologia, é correto afirmar:

- a. A atual tendência do capitalismo globalizado é produzir marcas que estimulam a conscientização em detrimento dos processos de alienação.
- b. O capitalismo globalizado, ao tornar o ser humano desideologizado, aproximou-se dos ideais marxistas quanto ao ideal humano.
- c. Graças às marcas e à influência da mídia, em sua atuação educativa, as pessoas tornaram-se menos sujeitas ao consumo.
- d. O trabalho ideológico em torno das marcas solucionou as crises vividas desde a década de 1970 pelo capital oligopólico.
- e. Por meio da ideologia associada à mundialização do capital, ampliou-se o fetichismo das mercadorias, o qual se reflete na resposta social às marcas.

7. ENEM 2012

Uma gigante empresa taiwanesa do setor de tecnologia vai substituir parte de seus funcionários por um milhão de robôs em até três anos, segundo a agência de notícias chinesa. O objetivo é cortar despesas. Os robôs serão usados para fazer trabalho simples e de rotina, como limpeza, soldagem e montagem, atividades que atualmente são feitas por funcionários. A empresa já tem 10 mil robôs e o número deve chegar a 300 mil em 2012 e a um milhão em três anos.

"Fabricante do Ipad vai trocar trabalhadores por um milhão de robôs em três anos". Disponível em: <http://noticias.r7.com>. Acesso em: 21 ago. 2011. (adaptado)

Em relação aos efeitos da decisão da empresa, uma divergência entre o empresário e os funcionários, no exemplo citado, encontra-se nos respectivos argumentos:

- a. Aumento da eficiência – Perda dos postos de trabalho.
- b. Reforço da produtividade – Ampliação das negociações.

- c. Diminuição dos custos – Redução da competitividade.
- d. Inovação dos investimentos – Flexibilização da produção.
- e. Racionalização do trabalho – Modernização das atividades.

8. UFU 2005

A crise do compromisso fordista, devido às greves operárias radicais, à impossibilidade de intensificar a divisão parcelar do trabalho, à crise econômica internacional e ao acirramento da concorrência internacional, provocou uma série de mudanças no modo de acumulação capitalista, entre elas:

- a. a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamada de “modelo fordista”, fundadas na flexibilidade e no trabalho em grupo.
- b. a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, fundadas na rigidez e na produção em massa.
- c. a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de “modelo japonês” ou “toyotismo”, fundadas na flexibilidade.
- d. a difusão de novas formas de organização do processo de trabalho, chamadas de “modelo toyotista” fundadas na rigidez e no trabalho fragmentado.

9. ENEM 2017

Sou filho natural de uma negra, africana livre, da Costa da Mina (Nagô de Nação), de nome Luiza Mahin, pagã, que sempre recusou o batismo e a doutrina cristã. Minha mãe era baixa de estatura, magra, bonita, a cor era de um preto retinto e sem lustro, tinha os dentes alvíssimos como a neve, era muito altiva, geniosa, insofrida. Dava-se ao comércio — era quitandeira, muito laboriosa e, mais de uma vez, na Bahia, foi presa como suspeita de envolver-se em planos de insurreição de escravos que não tiveram efeito.

AZEVEDO, E. “Lá vai verso!”: Luiz Gama e as primeiras trovas burlescas de Getulino. In: CHALHOUB, S.; PEREIRA, L. A. M. *A história contada: capítulos de história social da literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira. 1998 (adaptado).

Nesse trecho de suas memórias, Luiz Gama ressalta a importância dos(as)

- a. laços de solidariedade familiar.
- b. estratégias de resistência cultural.
- c. mecanismos de hierarquização tribal.
- d. instrumentos de dominação religiosa.
- e. limites da concessão de alforria.

10. ENEM 2014

Um trabalhador em tempo flexível controla o local do trabalho, mas não adquire maior controle sobre o processo em si. A essa altura, vários estudos sugerem que a supervisão do trabalho é muitas vezes maior para os ausentes do escritório do que para os presentes. O trabalho é fisicamente descentralizado e o poder sobre o trabalhador, mais direto.

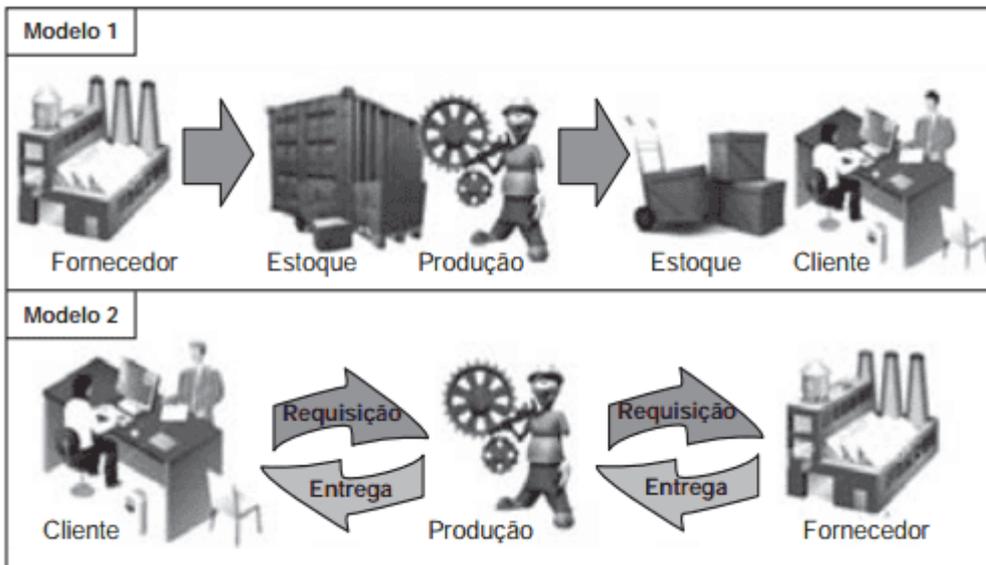
SENNETT, R. *A corrosão do caráter: consequências pessoais do novo capitalismo*. Rio de Janeiro: Record, 1999 (adaptado).

Comparada à organização do trabalho característica do taylorismo e do fordismo, a concepção de tempo analisada no texto pressupõe que

- a. as tecnologias de informação sejam usadas para democratizar as relações laborais.

- b. as estruturas burocráticas sejam transferidas da empresa para o espaço doméstico.
- c. os procedimentos de terceirização sejam aprimorados pela qualificação profissional.
- d. as organizações sindicais sejam fortalecidas com a valorização da especialização funcional.
- e. os mecanismos de controle sejam deslocados dos processos para os resultados do trabalho.

11. ENEM 2013



Disponível em: <http://ensino.univates.br>. Acesso em: 11 maio 2013 (adaptado).

Na imagem, estão representados dois modelos de produção. A possibilidade de uma crise de superprodução é distinta entre eles em função do seguinte fator:

- a. Origem da matéria-prima.
- b. Qualificação da mão de obra.
- c. Velocidade de processamento.
- d. Necessidade de armazenamento.
- e. Amplitude do mercado consumidor.

12. UEMA 2014

A etimologia do termo trabalho deriva do vocábulo *tripallium* que significa “instrumento de tortura”. O trabalho foi associado à ideia de castigo, tortura, atividade penosa. Ao longo do tempo, houve várias interpretações do sentido de trabalho. No feudalismo, o trabalhador tinha uma visão total do produto. Com a consolidação da sociedade industrial, o modelo fordista e taylorista fragmentaram o processo de produção, conforme imagem abaixo.



Fonte: Disponível em: <<http://www.paraconstruir.wordpress.com/>>. Acesso em: 21 ago. 2013.

Nesse sentido, as características do fordismo e do taylorismo, no início do século XX, em novo ordenamento social do trabalho, são, respectivamente,

- a. especialização da administração e solidarismo, flexibilização, robótica.
- b. automação, fragmentação e cooperação, manufatura, rigidez do trabalho.
- c. mecanização, automação, precariedade do trabalho e estabilidade no emprego, solidarismo.
- d. impessoalidade das normas, flexibilização do trabalho, robótica e controle das atividades, fluidez do trabalho.
- e. controle das atividades, mecanização e impessoalidade das normas, rigidez do trabalho, especialização da administração.

13. ENEM 2016

A mundialização introduz o aumento da produtividade do trabalho sem acumulação de capital, justamente pelo caráter divisível da forma técnica molecular digital do que resulta a permanência da má distribuição da renda: exemplificando mais uma vez, os vendedores de refrigerantes às portas dos estádios viram sua produtividade aumentada graças ao *just in time* dos fabricantes e distribuidores de bebidas, mas para realizar o valor de tais mercadorias, a forma do trabalho dos vendedores é a mais primitiva. Combinam-se, pois, acumulação molecular-digital com o puro uso da força de trabalho.

OLIVEIRA, F. **Crítica à razão dualista e o ornitorrinco**. Campinas Boitempo, 2003.

Os aspectos destacados no texto afetam diretamente questões como emprego e renda, sendo possível explicar essas transformações pelo(a)

- a. crise bancária e o fortalecimento do capital industrial.
- b. inovação toyotista e a regularização do trabalho formal.
- c. impacto da tecnologia e as modificações na estrutura produtiva.
- d. emergência da globalização e a expansão do setor secundário.
- e. diminuição do tempo de trabalho e a necessidade do diploma superior.

14. UNIMONTES 2010

Para Karl Marx, com a mecanização e o surgimento da fábrica, concretiza-se o processo de trabalho propriamente capitalista, designado por *maquinofatura*. É aqui que aparece o fenômeno da passagem da destreza manual para a máquina. Aquilo que se fazia com as mãos e as ferramentas passa a ser feito gradativamente por máquinas.

Considerando essa reflexão, é incorreto afirmar:

- a. O desenvolvimento da maquinofatura chegou na atualidade à fase da automação, em que as máquinas têm grande autonomia, pois incorporam, na sua programação, mão de obra altamente especializada.
- b. No processo produtivo capitalista, o trabalho transforma-se em mercadoria, em que o trabalhador tem apenas a sua força de trabalho para vender, submetendo-se a um processo de relações sociais que gera profundas desigualdades.
- c. A independência do trabalhador, nas relações capitalistas de trabalho, torna-se evidente quando se verifica como acontece a divisão do trabalho em trabalho manual e intelectual, em quem executa e quem pensa, em quem é dominado e quem domina.
- d. Nesse momento, o trabalhador não necessita mais saber fazer um produto, ele precisa saber operar uma máquina que tem um motor e um conjunto de mecanismos, que impõe o ritmo de trabalho.

15. UFU 2011

Segundo Marx, o fator fundamental do desenvolvimento social assenta-se nas contradições da vida material, na luta entre as forças produtivas da sociedade e as relações sociais de produção que lhe correspondem.

Analisando a frase acima, assinale a alternativa correta sobre as relações sociais de produção e forças produtivas em Marx.

- a. Dizem respeito às relações sociais que os homens estabelecem entre si para utilizar os meios de produção, transformando a si mesmos e a natureza.
- b. Correspondem às relações entre os homens no âmbito estritamente econômico posto que a esfera econômica determina a estrutura social.
- c. Dizem respeito às ações individuais dos homens no livre mercado, o qual é marcado pelas leis de oferta e procura.
- d. Correspondem a uma relação social definida pela lógica do mercado, na qual os homens orientam individualmente suas ações em um determinado sentido.

16. ENEM 2016

Quanto mais complicada se tornou a produção industrial, mais numerosos passaram a ser os elementos da indústria que exigiam garantia de fornecimento. Três deles eram de importância fundamental: o trabalho, a terra e o dinheiro. Numa sociedade comercial, esse fornecimento só poderia ser organizado de uma forma: tornando-os disponíveis à compra. Agora eles tinham que ser organizados para a venda no mercado. Isso estava de acordo com a exigência de um sistema de mercado. Sabemos que em um sistema como esse, os lucros só podem ser assegurados se se garante a autorregulação por meio de mercados competitivos interdependentes.

POLANY, K. **A grande transformação**: as origens de nossa época, Rio de Janeiro: Campus, 2000 (adaptado).

A Consequência do processo de transformação socioeconômica abordado no texto é a

- a. expansão das terras comunais.
- b. limitação do mercado como meio de especulação.
- c. consolidação da força de trabalho como mercadoria.
- d. diminuição do comércio como efeito da industrialização.
- e. adequação do dinheiro como elemento padrão das transações.

17. UFU 2012

Levando em consideração as relações do sistema de produção fordista e demais sistemas de produção e suas consequências, constata-se que o trabalho no sistema

- a. taylorista baseia-se em trabalhadores multifuncionais, sendo que cada posto de trabalho executa várias tarefas, a fim de diminuir os custos de produção.
- b. fordista caracteriza-se pela separação entre elaboração e execução no processo de trabalho, proporcionando a alienação.
- c. fordista é repetitivo e parcelado, gerando trabalhadores felizes e satisfeitos por não necessitarem de longos processos de capacitação para o trabalho.
- d. toyotista tem a produção vinculada à demanda, ocasionando flexibilização e evitando, assim, as demissões e a precarização, além de possibilitar a utilização racional da força de trabalho.

18. UFPA 2011

Uma das formas mais agudas de desemprego presentes na contemporaneidade é o desemprego provocado pela mudança na configuração da estrutura ocupacional e na demanda da força de trabalho, em razão da adoção pelas empresas públicas e privadas de novos programas de gestão e organização do trabalho, de novas tecnologias, de ruptura da parte das cadeias produtivas, com o fechamento de empresas, e da desnacionalização de parte do parque produtivo.

Sobre as consequências desse processo de desemprego, considere os fatos citados nos itens abaixo:

- I. a não inclusão dos jovens e a exclusão dos idosos do mercado de trabalho.
- II. a expansão do trabalho em domicílio.
- III. a ocorrência da expansão de oportunidades de trabalho no chamado “Terceiro Setor” (iniciativas privadas com fins públicos), especialmente em países capitalistas avançados.
- IV. a intensa atividade sindical.
- V. a aceitação dos trabalhadores herdeiros de uma “cultura fordista” em detrimento de trabalhadores “polivalentes e multifuncionais” da era toyotista.

Está correto o que se apresenta no(s) item(ns)

- a. III somente.
- b. I e II somente.
- c. I e III somente
- d. IV e V somente.
- e. I, II e III.

GABARITO: 1) e, 2) a, 3) c, 4) a, 5) d, 6) e, 7) a, 8) c, 9) b, 10) e, 11) d, 12) e, 13) c, 14) c, 15) a, 16) c, 17) b, 18) e,